



# Projeto Conexão Local 2007

## EDUCAÇÃO NO PIAUÍ

### Alunos

Ângela An Ghi Kao  
João Antonio Britto Lopes

### Tutora

Lara Simielli

## **Sumário**

<b>Introdução. ....</b>	<b>04</b>
<b>Capítulo 01 - Teresina, Castelo do Piauí e Valença do Piauí.....</b>	<b>05</b>
<b>Capítulo 02 – Escola Aberta.....</b>	<b>07</b>
<b>Capítulo 03 - Capítulo 3 – Uma Gestão Forte, o exemplo da Casa Meio Norte.....</b>	<b>09</b>
<b>Considerações finais.....</b>	<b>14</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>16</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>16</b>

## **Agradecimentos**

Gostaríamos de deixar os agradecimentos para o CEAPG-FGV/SP – pela excelente oportunidade de ter vivido dias intensos, porém, gratificantes e de aprendizado incessante. Deixamos o especial agradecimento à Ilka Camarotti, Peter Spink e Fernando Burgos.

À atenção de todos do GV-Pesquisa;

À nossa tutora, Lara Simielli, pela paciência e por nunca negar ajuda e nos dar prudentes conselhos;

Em Teresina, pudemos contar com todo o apoio do Dr. Washington Bonfim. Também agradecemos pela sua paciência e por fornecer todo e qualquer tipo de auxílio no campo;

Agradecemos a todos da Secretaria Municipal de Educação de Teresina por nos fornecer importantes informações e por nos ajudar a enriquecer esse relatório com dados e experiências;

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos que nos deram qualquer tipo de auxílio. Porém, acima de tudo, gostaríamos de agradecer por nos ter fornecido dias de intenso aprendizado e de trocas de experiências que, com certeza, ficarão para nossas vidas.

## NORDESTE

“Meu Nordeste feiticeiro,  
Morenã de bronze o peito,  
Genuíno brasileiro,  
Eu me sinto satisfeito  
Em ser filho de um teu filho  
E no chão por onde trilho,  
Que venero com respeito.

Hermes Vieira (1941, Poemas Nordeste)

## Introdução

O presente relatório tem por objetivo retratar alguns aspectos da intensa experiência vivida pelos alunos na cidade de Teresina e nos municípios de Valença do Piauí e Castelo do Piauí entre os dias primeiro e 23 de Julho de 2007, cujo objeto de estudo foi o entendimento do ensino fundamental municipal na cidade de Teresina. Em função da amplitude do tema, voltamos nossa atenção a dois pontos principais: o Programa Escola Aberta, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, que trata da integração escola-comunidade e mostra o quão importante é o papel da escola não só como uma organização voltada para a aprendizagem, mas também como uma referência nas unidades carentes e uma entidade de promoção de cidadania. O segundo ponto é o entendimento da gestão da Escola Casa Meio Norte, e como ela vem ganhando destaque em função de bons resultados obtidos<sup>1</sup>

Os outros municípios (Valença do Piauí e Castelo do Piauí) foram visitados em função de significativos avanços conquistados na esfera social, principalmente na área educacional, e serão retratados no capítulo a seguir. Avanços que são, inclusive, reconhecidos pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância - United Nations Children's Fund) por meio da concessão do selo do Município Aprovado, um reconhecimento internacional conquistado pelas cidades como resultado dos seus esforços na melhoria da qualidade de vida de Crianças e Adolescentes.

De acordo com a organização, procura-se, com este selo, “impulsionar a implementação e a consolidação das metas e mecanismos implícitos no Estatuto da Criança e do Adolescente através de uma estratégia de mobilização social dirigida aos municípios”; e “fomentar e fortalecer uma prática de monitoramento da situação das crianças e dos adolescentes nos níveis municipal e estadual.” (UNICEF, 2007)

Para tanto, o relatório estará dividido da seguinte maneira: no primeiro capítulo faremos uma breve descrição dos municípios visitados, apontando algumas de suas características principais e a estrutura educacional; no segundo capítulo, trataremos do Programa Escola Aberta e, por fim, do caso específico da Escola Casa Meio Norte.

<sup>1</sup> Segundo o ranking fornecido pela SEMEC, a Casa Meio Norte possui 82,27 pontos. Assim, ela se encontra na classe A. No site da Unicef, a entidade que participava de uma visita à escola, classificou-a como uma “experiência exitosa”. No estudo Aprova Brasil, realizado pelo Inep e pelo Unicef em 2006, juntou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) e concluiu que a escola ficou entre as 33 escolas cujos alunos mais se destacaram.

## Capítulo 1 – Teresina, Castelo do Piauí e Valença do Piauí.

Localizado na região nordeste e com 251.529,186 km<sup>2</sup> de área, o Piauí possui aproximadamente 3.006.885 habitantes dos quais cerca de 27% residem em sua capital, Teresina, - a única das capitais nordestinas que não se encontra no litoral. Assim como o estado, a cidade tem uma economia terciária forte, da qual provém cerca de 70% da geração da renda, enquanto a complementação se dá pelo extrativismo vegetal, mineral, pela agricultura e a pecuária.

Na indústria, destacam-se os setores têxtil e de confecções, além de montadoras de bicicletas, indústrias de bebidas, medicamentos, química, móveis e cerâmica, entre outras. Outro ponto importante para a economia local é o crescente turismo tanto de negócios e eventos quanto o que utiliza a rede hoteleira da cidade para visitar outras regiões do estado. (GOVERNO DO PIAUÍ, 2007)

Especificamente com relação ao âmbito educacional, podemos destacar alguns pontos.

Ensino Básico - matrículas, docentes e rede escolar 2006 no Estado do Piauí

	Piauí		Teresina
Matrícula - Ensino fundamental - 2006 (1)	668.217		127.094
Matrícula - Ensino fundamental - escola pública estadual - 2006 (1) gráfico	138.325		39.241
Matrícula - Ensino fundamental - escola pública municipal - 2006 (1) gráfico	474.075		59.981
Matrícula - Ensino médio - 2006 (1) gráfico	193.313		69.663
Matrícula - Ensino médio - escola pública estadual - 2006 (1) gráfico	164.328		53.184
Matrícula - Ensino médio - escola pública federal - 2006 (1) gráfico	2.099		1.317
Matrícula - Ensino médio - escola pública municipal - 2006 (1) gráfico	3.544		0
Matrícula - Ensino pré-escolar - 2006 (1) gráfico	110.199		25.877
Matrícula - Ensino pré-escolar - escola pública municipal - 2006 (1) gráfico	78.368		8.103
Escolas - Ensino fundamental - 2006 (1) gráfico	6.559		413
Escolas - Ensino fundamental - escola pública municipal - 2006 (1) gráfico	5.607		153

Escolas - Ensino fundamental - escola privada - 2006 (1) gráfico	363		145
Escolas - Ensino médio - 2006 (1) gráfico	579		147
Escolas - Ensino médio - escola pública estadual - 2006 (1) gráfico	408		86
Escolas - Ensino médio - escola pública municipal - 2006 (1) gráfico	27		0
Escolas - Ensino médio - escola privada - 2006 (1) gráfico	139		59
Escolas - Ensino pré-escolar - 2006 (1) gráfico	3.475		299
Escolas - Ensino pré-escolar - escola pública municipal - 2006 (1) gráfico	3.039		90
Escolas - Ensino pré-escolar - escola privada - 2006 (1) gráfico	417		203

Fontes: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP -, Censo Educacional 2006

Observando a tabela podemos perceber que as matrículas no Ensino Fundamental em Teresina concentram-se, em grande parte, sob a administração municipal, que, por esta razão, será o foco deste relatório.

Com relação às avaliações nacionais, Teresina obteve destaque tanto no IDEB (segundo lugar geral, atrás apenas de Curitiba) quanto na Prova Brasil<sup>2</sup> (escolas municipais com média de 6,74 pontos acima das estaduais na disciplina de Língua Portuguesa e 9,09 pontos acima na prova de matemática) . Até mesmo no ensino particular a região ganhou evidência com a primeira colocação geral no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2006, obtida pelo colégio Dom Barreto que conseguiu desbancar instituições consagradas ao redor do país.

Assim como Teresina, os municípios de Valença do Piauí e Castelo do Piauí tiveram bons indicadores no campo educacional. Ambos receberam o Selo Unicef do Município Aprovado, como já citado anteriormente. Juntamente com eles, o estado de Piauí teve outros dez municípios premiados, dentre as quais: Alto Longá, Aroazes e Bela Vista do Piauí, totalizando assim, 12 municípios dentre 116 municípios inscritos. (UNICEF, 2007).

Segundo o IBGE, em 2007, Valença do Piauí<sup>3</sup> conta com 19.745 habitantes e sua principal fonte de renda advém da agricultura. Entretanto, o prefeito, Francisco Alcântara, afirmou que nos últimos anos o comércio e o setor hoteleiro vem ganhando destaque na geração de empregos e de renda. Ainda segundo o IBGE, o município teve 4031 matrículas no ensino fundamental, sendo 2788 referentes à educação municipal, representando 69,16% das matrículas totais.

<sup>2</sup> KRAWCZYK Nora. A gestão escolar: Um campo minado...Análise das propostas de 11 municípios brasileiros, 1999, Pag 113.

<sup>3</sup> A visita de campo a Valença do Piauí foi realizada com o acompanhamento do prefeito da cidade, o Senhor Francisco Alcântara e sua equipe, formada pelo chefe de gabinete, secretária da saúde, secretária da educação e da assistência social. Foram visitadas escolas municipais, assim como hospitais, e o centro de assistência social.

Castelo do Piauí que possui 18.518 habitantes pela contagem do IBGE em 2007, é um município que tem um turismo muito forte e realiza anualmente festas como o Cachaça Fest. Além das festividades, pontos turísticos como a Pedra do Castelo e o Canyon do Poty atraem cada vez mais os turistas.

Dentro desses habitantes, 3083 estão matriculados no ensino fundamental, ainda segundo dados do IBGE. Tais crianças estão usufruindo de uma assistência pública que mereceu destaque como já antes citado. Para a secretária de educação, Maria das Graças Almeida Martins, o bom desempenho do município deve-se principalmente pelo trabalho em conjunto de todas as secretarias, principalmente entre a secretaria da educação e a da saúde. Maria das Graças ainda ressaltou a importância que seu corpo docente teve: segundo ela, 97% dos professores têm curso superior. Essa alta taxa se deve principalmente pela presença da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e da Universidade Aberta do Brasil (federal).

Além da capacitação dos professores, a secretaria implantou os programas do Instituto Ayrton Senna como o Acelera e o Se Liga nas escolas com distorção idade-série. Acrescentado a esse programa, o município conta com o Escola Ativa, programa análogo ao Escola Aberta que será mais detalhado adiante. O Escola Ativa tenta trazer principalmente a comunidade rural para a escola, já que o setor rural é ainda bastante significativo para o município. O programa oferece reuniões aos pais das crianças que trabalham no setor rural e também oferece cursos de cabeleireiro, pintura, dança, desenhos, entre outros, aos finais de semana.

As principais dificuldades enfrentadas pela equipe são com os professores não comprometidos - que, segundo a secretária, “só pensam no salário que recebem”. Um outro problema que eles têm que lidar são as altas taxas de evasão escolar. Isso provavelmente ocorre pois a maioria das crianças trabalham na roça com seus pais e em épocas de colheitas eles têm que abandonar os estudos.

## Capítulo 2 - Escola Aberta

Um dos grandes problemas enfrentados pelos colégios públicos é a integração da entidade com a comunidade. Pensando nisso, um programa diferenciado foi adotado em Teresina com a proposta de transformar as escolas públicas de educação básica em espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades complementares às ações educacionais.

O projeto surgiu em 2005 com o nome ‘Escola da Gente’ e, inicialmente, acontecia em 12 escolas. A partir do ano de 2006, esse número aumentou para 22. Nesse momento, surgiu o apoio da UNESCO e do Ministério da Educação (MEC), que reconheceram a iniciativa da Prefeitura Municipal de Teresina e da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) e passaram a contribuir financeiramente com o projeto que, a partir de então, passou a ser chamado de “Programa Escola Aberta, Escola da Gente”.

Atualmente, o programa, é desenvolvido em 37 escolas da rede municipal de Teresina que ficam abertas aos finais de semana nos períodos da manhã e tarde. Nesses dias, são oferecidas atividades pedagógicas, esportivas, culturais, artísticas, de lazer e de iniciação ao trabalho como cursos de culinária, corte e costura, artesanato, cabeleireiro, dentre outros. Além disso, as escolas dispõem de um estagiário de educação física para a realização de ginástica comunitária para os pais de alunos e outros interessados.

O critério de escolha das escolas baseia-se no nível de vulnerabilidade da área em que elas se encontram. Os cursos ministrados, por sua vez, são determinados de acordo com a demanda e os interesses da comunidade. A divulgação ocorre por meio de rádio comunitária, carros de som, e, principalmente, pela influência das pessoas e pela comunicação entre elas.

A fiscalização é feita por uma coordenadora geral, enquanto coordenadores temáticos, que tratam de assuntos como cultura e esporte fazem o elo entre a Secretaria de Educação e a escola. Além deles cada escola tem um responsável,

normalmente um pai de aluno, para estabelecer a ligação entre a comunidade e o colégio. Um professor voluntário cuida da relação entre as escolas.

A escola é um dos poucos locais de convivência em diversas comunidades carentes, por isso um projeto como o Programa Escola Aberta é fundamental. Este programa, por meio de ações pontuais em comunidades socialmente vulneráveis, atua de forma cirúrgica, sendo capaz de tirar as pessoas da ociosidade, possibilitando que os indivíduos tenham uma ocupação nos finais de semana, além de uma renda extra oriunda do desenvolvimento das atividades aprendidas.

Em função da relativa novidade do projeto ainda existem poucos resultados quantitativos do mesmo. Entretanto, foi possível perceber o impacto do programa na vida das pessoas por meio de entrevistas com pais de alunos e pessoas das comunidades que participam das oficinas. Como nas declarações a seguir:

“Temos uma distração no sábado. Aqui aprendi a cozinhar, quem sabe não boto uma venda? O que é de comida a pessoa vende né!” (Mãe de aluno da Escola Roberto Cerqueira Dantas)

“Antes eu nem saía de casa, agora voltei a estudar aqui de noite e ainda venho no fim de semana” (mãe de um aluno da Escola Roberto Cerqueira Dantas).

Declarações como essa demonstram a influência positiva do Programa, mostrando como políticas públicas estruturadas e relacionadas podem fazer a diferença ao trazer novas perspectivas de crescimento tanto pessoal como profissional dos indivíduos.

Nesse contexto, um sentimento de marginalização, oriundo da ausência ou da dificuldade de acesso às políticas públicas efetivas do Estado, transforma-se em uma potencial sensação de inclusão, fazendo com que ocorra um fortalecimento da identidade social de cada e um anseio de pertencer ativamente da coletividade e da vida social. Concomitantemente, as atividades de formação profissional podem ser responsáveis pela emancipação das famílias na medida em que dão condições de lutar por um espaço no mercado de trabalho ou, até mesmo, de criarem seus próprios negócios.

Outros problemas também são indiretamente solucionados com a abertura aos finais de semana. De acordo com Raimundo Nonato de Souza, porteiro da Escola Roberto Dantas desde 2001, atualmente “os alunos não pulam mais os muros, diminuíram as pichações e o uso de drogas.”, o que demonstra que os estudantes se aproximaram de tal maneira da escola que alteraram a posição de “enfrentamento” e passaram a enxergá-la como uma opção de lazer diferenciada. Isto pode ser comprovado pelo alto número de visitantes em um único final de semana (cerca de seiscentas pessoas segundo o histórico do livro de visitas de assinatura obrigatória na entrada da Escola Roberto Dantas).

Outro aspecto que deve ser ressaltado é o estreitamento da relação com as comunidades carentes de atuação, que facilita o acompanhamento dos projetos, a manutenção, além de auxiliar na identificação de potencialidades e problemas da região, orientando o desenvolvimento e a implementação de atividades para atender outras carências da população. O programa ainda esbarra em algumas questões como: resistência por parte de diretores receosos com o aumento da carga de trabalho e reticentes quanto a mudanças e falta de verba para expansão e manutenção. Segundo Eliane dos Santos, coordenadora geral do projeto, “são necessárias cinquenta escolas para atender o raio do município e estamos trabalhando com o MEC essa possibilidade. É um programa caro e operacionalmente trabalhoso.”; além do que “ainda falta trazer as pessoas com maiores dificuldades, é preciso desinibir o jovem infrator e integrá-lo” na visão de Erivan dos Santos, representante dos pais dos alunos do ensino público e privado.

Mesmo com as dificuldades, o programa tem conseguido diminuir os índices de depredação das escolas, melhorar a relação com os pais, tornar a escola uma referência e “tornar os alunos mais disciplinados, concentrados, ligados às atividades extra-classe” na visão de Maria Madalena Leal Silva, gerente de assistência ao educando, que acrescenta que “o prazo de duração do projeto foi estabelecido até o final do ano mas acredito que seja intenção do MEC (Ministério da Educação) que se torne uma política pública, para que seja desenvolvido em todo o Brasil.”



## Capítulo 3 – Uma Gestão Forte, o exemplo da Casa Meio Norte

“Aqui a Escola Pública é levada a sério”

Osana Morais, Diretora da Casa Meio Norte, 2007

Na longa caminhada por uma educação de qualidade, as escolas ganharam grandes aliados, tais como uma maior autonomia na tomada de decisões, menos dependência de instâncias públicas e o ingresso da comunidade nas escolas. Para Paulo Freire, “a liberdade de ação e de decisão em relação aos órgãos superiores da administração e a maior participação da comunidade escolar nos espaços de poder da escola, por meio de instâncias como os conselhos de escola.” (Paulo Freire, 1991, p. 35 e 75).

Portanto, na luta pela educação, a escola tem que contar com o apoio da comunidade e dos conselhos escolares. Tais aliados, dão à escola qualidades como uma certa liberdade de ação em execuções de projetos.

Ainda no mesmo texto, Freire salienta a importância de se ouvir a todos da comunidade a qual a escola está inserida. O autor afirma que:

“Mudar a cara da escola pública implica também ouvir meninos e meninas, sociedades de bairro, pais, mães. Diretoras, delegados de ensino, professoras, supervisoras, comunidade científica, zeladores, merendeiras (...).”

(Paulo Freire, 1991, p. 35 e 75)

É importante para o desenvolvimento das escolas a participação de todos na gestão e ouvir cada opinião, além de valorizar o que cada idéia pode oferecer e contribuir para o progresso da escola pública.

No mesmo texto, o autor afirma a dificuldade de se executar tais tarefas. Há muitos empecilhos, como a burocracia, papéis, prazos, corrupção e outros. Todos esses fatores cessam ou simplesmente extinguem projetos que com certeza teriam muito a acrescentar à educação brasileira. Entretanto, força de vontade, planejamento e organização, as escolas e seus respectivos diretores conseguem ultrapassar os problemas acima citados. Está claro que não é uma tarefa fácil, ela exige tempo, dedicação e pró-atividade. A seguir, entenderemos um pouco de como tais atitudes conseguem ultrapassar as barreiras e fazer uma educação destoante do que estamos a ver no Brasil.

A Casa Meio Norte com certeza é um exemplo de como transpor dificuldades. A escola vem conseguindo destaque nas avaliações feitas pelo Ministério de Educação, pela Secretaria Municipal de Educação e por organismos internacionais, como o UNICEF. Localizada em um bairro extremamente carente, a Casa Meio Norte foi fundada em 2000 por Paulo Guimarães, dono da propriedade onde está construída a escola, que foi invadido. Guimarães é um importante empresário e dono da rede de comunicações Meio Norte. A idéia inicial, que não vingou por diversos problemas - dentre eles, o desvio de dinheiro por parte de funcionários contratados pelo próprio Guimarães, era de se construir uma escola particular. Após uma parceria com a Secretaria de Municipal de Educação, foi construída a estrutura para salas de 5º a 8º série.

Atualmente, a estrutura física é do grupo Meio Norte e os funcionários, da prefeitura. Apesar da infra-estrutura física e de recursos humanos ser inteiramente pública, a Casa conta com o apoio do Grupo Meio Norte em itens como: uniformes, organização de festas e eventos. Guimarães havia perdido o interesse pela escola quando houve problemas na gestão antiga. Somado a esse fato, a escola não estava tendo um desempenho satisfatório. Entretanto, ao ver o ótimo desempenho nas provas seguintes, Guimarães regressou com seu interesse na escola e prometeu garantir todo recurso para as crianças.

A Casa também conta com outras ajudas do grupo: das seis refeições servidas aos alunos, quatro são pagas pelo grupo. A uniformização e materiais escolares também são fornecidos aos alunos. O grupo também canaliza para a escola todas as doações. O grupo Delta, por exemplo, doou 440 litros de leite que foram repassados à escola pelo empresário. É importante ressaltar que os professores, diretores e coordenadores não recebem algum tipo de remuneração extra. A própria Osana Morais encaminha todo e qualquer tipo de auxílio e doação para o grupo, que canalizam elas. A diretora afirmou também que não aceita doações em dinheiro, apenas em produtos ou bens. O único auxílio que chega em dinheiro são os recursos para o complemento da merenda escolar.

Osana Morais, atual diretora, chegou em 2001. “Na época que cheguei aqui havia grande distorção e a direção não acreditava que as crianças poderiam aprender. Cheguei aqui encontrando todas as dificuldades”. Osana então começou uma “política de chamar a comunidade e de compromisso da equipe”. Tal pensamento ainda comanda a escola e segundo a mesma, “só fica na escola quem realmente trabalha.” E, em 2002 Ruthnéa Vieira chega e consolida a equipe da escola. Ela assume como coordenadora pedagógica. O trabalho é feito conjuntamente entre elas. Há uma harmonia entre a parte administrativa, que fica a cargo de Osana, e a parte pedagógica, que fica nas mãos de Ruthnéa.

Em 2005 a Casa Meio Norte foi destaque na Prova Brasil<sup>4</sup>. A escola obteve notas 190,82 e 217,59 respectivamente, conseguindo assim, o primeiro lugar na prova de matemática e o quarto lugar na prova de português. A posição é, com certeza, de destaque entre as demais escolas brasileiras. Para efeito de comparação, abaixo tem uma tabela com os dados das Escolas Brasileiras e a Casa Meio Norte:

#### Prova Brasil – 4º Série – Casa Meio Norte x Brasil

Pontuação	Casa Meio Norte	Brasil
Português	190,82	172,91
Matemática	217,59	179,98

Fonte: Documento fornecido pela escola.

Segue abaixo uma tabela comparativa entre as notas obtidas nas escolas municipais e estaduais:

Prova de Português		Prova de Matemática	
Pontuação	Brasil	Pontuação	Brasil
176,07	Escola Estadual	182,25	Escola Estadual
171,09	Escolas Municipais	178,66	Escolas Municipais
172,91	Total	179,98	Total
Pontuação	Estado de Piauí	Pontuação	Estado de Piauí
161,65	Escolas Estaduais	166,47	Escolas Estaduais
161,9	Escolas Municipais	168,15	Escolas Municipais
161,82	Total	167,61	Total
Pontuação	Município	Pontuação	Município
168,2	Escolas Estaduais	171,37	Escolas Estaduais
174,94	Escolas Municipais	180,46	Escolas Municipais
172,67	Totais	177,39	Totais

Fonte: documento enviado pelo governo à escola.

<sup>4</sup> A Prova Brasil é parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Ela é composta por questões de português com foco em leitura e de matemática, seguindo recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ela foi aplicada em alunos de 4º a 8º série e em 5.387 municípios.

Podemos inferir da tabela que, no Brasil, as escolas estaduais se saíram melhor do que as escolas municipais. Entretanto, o mesmo não ocorre no estado de Piauí, onde as escolas municipais tiveram melhor desempenho. A diferença de desempenho é maior ainda analisando o município de Teresina. No caso da prova de português, as escolas municipais tiveram média de 6,74 pontos acima das escolas do estado e 9,09 pontos acima das escolas estaduais na prova de matemática.

Em relação ao IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica<sup>5</sup>, Teresina ficou em 2º lugar no IDEB, atrás apenas do município de Curitiba. O município obteve 3,9 no ano de 2007 e 4,2 no ano de 2005. Já a Casa Meio Norte, obteve 5,6 na nota do IDEB. Fica claro que a escola se sobressaiu em relação ao município. Em relação a esse fato, uma das professoras afirmou: que Por ter se sobressaído, a Casa deu um destaque ao Piauí e ao Nordeste, o estado ficou em primeiro lugar na região.”

Podemos ver dos dados acima que a Casa efetivamente obteve um ótimo desempenho merecendo assim, o destaque que conquistou durante o ano de 2006/2007.

Na visita de campo, constatou-se que a SEMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura – concedia uma “liberdade” à Casa para realizar seus projetos, programas e tomar suas decisões. Segundo uma das funcionárias, tanto a Osana quanto a Ruthnéia tinham muito prestígio na SEMEC, fruto do trabalho e dos resultados obtidos. Havia, na escola também, espaço para os projetos desenvolvidos em conjuntos com todas as escolas municipais. Exemplo disso é o Projeto da Paz, da qual crianças desenvolviam poemas, músicas, passeatas e cartazes para disseminar a idéia da Paz entre os alunos. A professora da escola, Sinaira Gomes, afirma a importância dos projetos:

“Há temas básicos que tem necessidade de se trabalhar com o aluno. Temos que ir além dos livros. Por isso um dos nossos diferenciais são os projetos.”

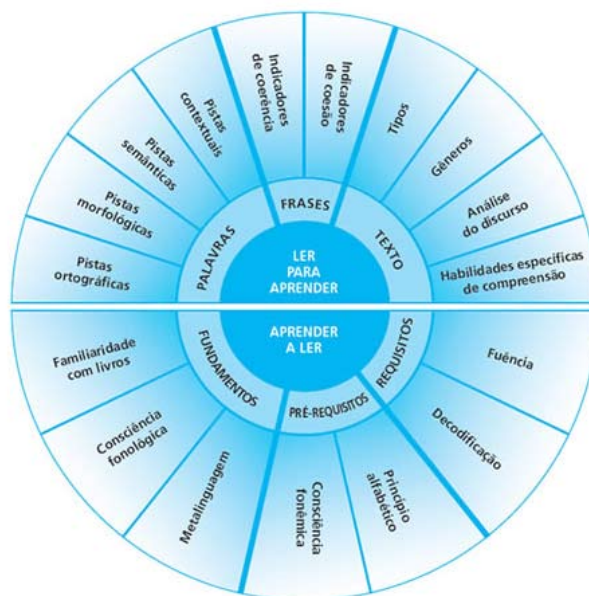
Além dos projetos desenvolvidos em parceria com a SEMEC, a Casa Meio Norte destaca-se pelo desenvolvimento de inúmeros projetos próprios. São exemplos dos projetos desenvolvidos pela própria escola: o Projeto do Recreio Cultural, didáticas alternativas, Asas da Leitura, Ler para Crescer e um incentivo ao não desperdício do lanche. No caso do Recreio Cultural, as crianças fazem pequenas apresentações como peças de teatro durante o intervalo. O programa Asas da Leitura estimula a leitura através de atividades em grupos para a toda a sala. O projeto Ler Para Crescer acontece todas as sextas e além de incitar a leitura, encoraja também a produção de textos e poemas. E, finalmente para evitar desperdícios na hora do lanche, cada classe elege um “fiscalzinho do lanche” que cuida para que seus colegas não joguem fora a refeição.

Afora esses projetos de leitura, a escola conta com uma didática diferenciada para alfabetizar seus alunos. A escola não usa os métodos do projeto Alfa e Beto<sup>6</sup>.\* (explicar o que é este projeto – quem desenvolve, quem adota). Tal didática tem feito efeito, já que a Casa foi a única escola que obteve um alto grau de alfabetização segundo o prêmio Professor Alfabetizador.

Segue a seguir uma matriz que mapeia as competências exploradas por esta didática:

<sup>5</sup> IDEB é um novo índice criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Ela considera o rendimento escolar (taxas de aprovação, reprovação e abandono) e as médias de desempenho.

<sup>6</sup> O projeto Alfa e Beto é desenvolvido pelo Instituto Alfa e Beto. O programa se baseia na Ciência Cognitiva da Leitura e utiliza o método fônico no ensino. Além de materiais, o programa dá assistência a capacitação técnica para os coordenadores das escolas. O projeto além de unir aspectos da pedagogia e de gerenciamento, estabelece metas de desempenhos a serem alcançadas por todos da rede de ensino.



Fonte: INSTITUTO ALFA E BETO. Acesso em 2007.

Através da figura, podemos ver que o programa tem métodos diferenciados de ensino e que ela cobre os diversos aspectos no aprendizado da língua portuguesa.

As opiniões de pais, alunos, representantes e funcionários são amplamente ouvidos na escola. Segundo funcionárias, apesar das famílias das crianças serem “desestruturadas”, os pais são participativos. Somado a esse fato, a equipe procura dar uma estrutura dentro da escola para elas. Caso ocorra qualquer tipo de afastamento por parte dos responsáveis da vida escolar da criança, por exemplo, as professoras e coordenadoras reaproximam-nos convocando para reuniões. Segundo uma das professoras, eles “pegam no pé” dos pais até se a criança não for para a escola devidamente limpa e bem cuidada. Pela administração da Casa Meio Norte, ser altamente presente e ser preocupada, tem como consequência uma maior participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Segundo a mesma professora, absolutamente todos os pais participam, sem exceções. Já a diretora, complementou tal idéia com a declaração:

“Chamamos a família para o compromisso. Queremos as crianças aqui todos os dias aqui, fazendo tarefa, aprendendo tudo, não temos a cultura de que ela é incapaz. Nós acreditamos que elas são capazes. Cultivamos a cultura do abraço e do beijo. O lado afetivo é presente, tem que ter na gestão. As crianças se sentem mais valorizadas e aprendem mais”.

(Osana Morais, diretora da Casa Meio Norte)

Há também casos de pais de crianças que eram analfabetos e retornaram aos estudos após incentivos oriundos da criança. Esses pais voltaram a estudar no período noturno em escolas próximas à comunidade. De acordo com as professoras, os pais sentem-se orgulhosos em ver seus filhos lendo e produzindo e, assim, sentem-se encorajados a regressarem às escolas.

A equipe cria nas crianças uma cultura de conscientização. Isso é facilmente confirmado pelo fato de todas as crianças saberem de “tudo que entra e que sai na escola”. Elas sabem, principalmente, dos recursos que adentram a escola. Assim, os pais e as crianças podem cobrar da gestão qualquer tipo de melhoria para a escola:

“Criamos a cultura do orçamento participativo. Aqui as crianças têm linguagem dura com o compromisso.” (Osana Moraes, diretora da Casa Meio Norte)

Afora o apoio dos pais, a escola tem um Conselho Escolar atuante e forte. Segundo Osana, o conselho deles é referência pois ele é forte e, principalmente, atuante. Segundo uma integrante do Conselho Escolar: “Para os conselheiros todo dia é dia de trabalhar. Não tem hora para o ensino de qualidade.”

Além da prestação de contas, o Conselho Escolar também faz pesquisas de preços, busca parcerias e, claro, discutem problemas recorrentes dos alunos e de suas famílias e como podem auxiliá-las. Todos que estão no Conselho participam ativamente e cobram uns dos outros. Sendo assim, a gestão é descentralizada, pois todos decidem. A própria Osana afirmou que ela seria incapaz de assinar ou tomar algum tipo de decisão sozinha.

Atualmente o Conselho conta com 19 pessoas, sendo 10 pais de alunos e responsáveis, 4 da administração e 5 docentes.

Teresa, mãe de aluno e membro do Conselho, sente receio em sair do Conselho, já que ela afirma que as “pessoas têm que ser trabalhadas. Há muita coisa a fazer ainda.” Ela também afirmou que a comunidade “era abençoada por Deus por ter recebido ela. É o casamento perfeito entre ela (Osana) e Ruthnéia.”

Todavia, o Conselho também enfrenta dificuldades como o fato de não trabalhar em conjunto com a Associação de Moradores. De acordo com Teresa, eles vêem a escola como um “adversário político”. Segundo ela, “às vezes a associação tem que ceder e vir pedir ajuda aqui.” Ainda segundo ela, isso ocorre pois Ruthnéia era política e isso criaria nas pessoas pertencentes à associação uma idéia de adversária já que eles vêem a escola como uma liderança forte e muito representativa para a comunidade. Porém, Teresa não acredita que esse problema afete o trabalho da escola. A conselheira também auxilia na associação como representante da escola. Não há questionamentos por ambas as partes no trabalho dela executado na escola e/ou na associação.

A comunidade como já afirmado anteriormente, é muito carente. Todavia, segundo a diretora, é uma comunidade guerreira e que cobra muito. Podemos comprovar a partir da afirmação feita pela diretora:

“Nossa comunidade é muito guerreira. É também, uma comunidade que cobra muito. O nosso nível é muito bom mas, ainda somos cobrados. Nós que plantamos a cultura da cobrança, a cultura da exigência, a cultura da exigência participativa.”

(Osana Moraes, diretora da Casa Meio Norte)

Uma das grandes preocupações da equipe da escola é o destino que as crianças tomam após saírem da Casa Meio Norte. Osana e sua equipe não olham “com bons olhos” o trabalho das outras escolas de Ensino Médio. Além disso, muitas delas são perdidas no mundo da criminalidade e drogas. A instituição serve como uma “barreira contra o mal” segundo Osana. Para resolver em parte esse problema, a equipe conseguiu sensibilizar o secretário da Educação, Washington Bonfim, que construirá mais quatro salas de aula que suprirá essa demanda. A idéia de Paulo Guimarães é incluir o Ensino Médio na Casa Meio Norte, mas, não há previsões para ser concretizada.

A partir dos treze/quatorze anos, as crianças que estão ociosas conseguem bolsas no grupo Meio Norte. Elas trabalham meio período nas empresas do grupo e recebem meio salário. Caso o ex-aluno for um bom profissional, em dois anos ou menos, ele é efetivado.

Em relação ao Programa Escola Aberta, a Casa Meio Norte não participa, pois segundo a SEMEC, ela consegue por si só ter uma boa interação com a comunidade e trazer ela para dentro do ambiente escolar. Na visita em campo as funcionárias entrevistadas alegaram o mesmo motivo da escola não aderir ao programa.

Acerca da visão das outras escolas visitadas, a maioria possui uma admiração pelo trabalho realizado na Casa Meio Norte. Fora citado por estas diretoras a parceria da escola com o Grupo Meio Norte, mas em raros casos o motivo dos bons resultados da escola se dera exclusivamente por causa dessa parceria. .

O último tópico importante que foi perguntado na visita de campo, foram os desafios e as dificuldades enfrentadas pela escola. Segundo uma das professoras: “Não temos dificuldades. Temos muito apoio. Aqui tudo é possível”. Surpreendidos com a resposta, a dupla perguntou se havia assim, dificuldades a serem enfrentadas pela equipe. Assim, a mesma professora respondeu que um dos maiores desafios era o de permanecer na liderança:

“Estar na liderança não é motivo para estar de vangloriando. É uma grande responsabilidade permanecer e tentar ascender”

(Professora da Casa Meio Norte)

Finalmente, a dupla gostaria de concluir que a Casa Meio Norte e toda sua equipe vem desempenhando um elevado trabalho e que todos esforços foram percebidos pela dupla em sua visita a campo. Uma gestão consolidada e com foco nos alunos com certeza é um fator de suma importância para o desenvolvimento das crianças e dos jovens alunos.

A firme liderança exercida pela Osana e pela Ruthnéia com certeza faz com que todos da escola saibam a missão e a visão que a escola tem. Assim, todos trabalham em conjunto e harmonia em nome de um resultado final bem explícito a todos na organização.

## Considerações Finais

Em entrevista para a revista Veja de outubro de 2007 o ministro da Educação, Fernando Haddad, afirma que assim como todo o sistema, o MEC também tem suas falhas. Ainda no mesmo artigo, Haddad também confirma um fato conhecido por todos: “Temos um claro déficit de pessoal realmente capacitado para ensinar as crianças”. A partir dos dados expostos, a dupla concorda com a posição do ministro. Ou seja, a educação brasileira tem seus vícios e deformidades que apenas deformam a educação brasileira. A dupla sem dúvida tem uma posição de crítica a sistemas ineficientes, burocracia, corrupção e a falta de capacitação dos educadores.

Entretanto, com o convívio em campo e a observação quase que diária nas escolas, a dupla pode ver e perceber que é muito simplista se fazer críticas ao sistema educacional brasileiro sem antes enxergar de perto a realidade e as dificuldades que diretores, coordenadores, pedagogos, educadores e todos aqueles envolvidos no processo educativo enfrentam no cotidiano. Muitas vezes deixamos de perceber que por trás das críticas, há pessoas que fazem dos escassos recursos o suficiente para tornar uma criança alfabetizada e interessada no aprendizado.

Foi constatado que, na maioria das vezes, há uma infra-estrutura adequada e que uma das grandes dificuldades é a falta de capacitação e treinamento para os professores. Há também, uma carência por “ensinar” os administradores das escolas a utilizar o dinheiro de uma forma otimizada, reduzindo assim, os desperdícios. Há também a questão do grande número de intermediários no processo de repasse de verbas assim, burocratizando o processo.

Um outro aspecto confirmado foi a importância de uma gestão forte, a exemplo da Casa Meio Norte, e como essa gestão prepara para lidar com dificuldades e desafios. Este aliado a uma parceria com a comunidade gera significativos resultados como explicitados anteriormente. Tal fato é ratificado pelo ministro com a seguinte afirmação:

“A radiografia por escola reafirma com dados contundentes aquilo que já é senso comum: as melhores da lista são aquelas que têm no comando um diretor que está lá pelo mérito – e não por razões políticas. É básico, mas ainda raro no Brasil. Uma pesquisa do MEC aponta para um sistema de escolha de diretores que tem dado certo. De acordo com esse sistema, os candidatos ao posto de diretor fazem uma prova e só os que têm bom desempenho no teste podem pleitear a vaga. O corte é, portanto, baseado no mérito. O segundo ponto que considero relevante sobre os colégios nota 10 é que eles têm variadas formas de incentivar as famílias a participar mais da rotina escolar dos filhos. Esse é mais um dos fatores que têm contribuído para a excelência em outros países, mas, em geral, não no Brasil. Também está bastante claro que as boas escolas, de algum modo, conseguem dar aos professores certos horizontes na carreira – e é interessante notar que nem sempre eles são financeiros.”

(Fernando Haddad, Ministro da Educação, Entrevista à Veja, Outubro/2007)

Finalmente, a dupla conclui que há ainda muito trabalho e barreiras a serem vencidas neste país. Entretanto, é necessário que bons exemplos, como o de Teresina, sejam divulgados para que se multipliquem uma vez que todos devem estar engajados na luta constante por uma educação de qualidade.

## Referências Bibliográficas

ESTEVIÃO, Carlos. Gestão Estratégica nas escolas

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. [www.pi.gov.br](http://www.pi.gov.br)

IBGE. [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

INSTITUTO ALFA E BETO. [www.alfaebeto.com.br](http://www.alfaebeto.com.br)

INSTITUTO CULTIVA. [www.cultiva.org.br](http://www.cultiva.org.br)

KRAWCZ, Nora. A gestão escolar: Um campo minado...Análise das propostas de 11 municípios brasileiros

Ministério da Educação. [www.seednet.mec.gov.br](http://www.seednet.mec.gov.br)

REVISTA VEJA. Edição de outubro/2007.

ROSSI, Vera. DESAFIO À ESCOLA PÚBLICA: TOMAR EM SUAS MÃOS SEU PRÓPRIO DESTINO

SCIELO BRAZIL. [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101)

UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância - United Nations Children's Fund). Acesso em 2007.

WIKIPEDIA. [www.pt.wikipedia.org/wiki/Teresina](http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Teresina)

## Anexo 1 – Escolas Visitadas pela dupla

	Pontuação	Classe
Mário Covas	98,14	A
Moarcir Madeira Campos	90,17	A
Benjamim S. de Carvalho	85,56	A
Casa Meio Norte	82,27	A
Murilo Braga	81,68	A
Nova Brasília	70,16	B
Chapadinha	78,34	B
Alda Neiva	63,67	C
Clodoaldo Freitas	60,18	C
Dom Hélder Câmara	Não consta no Ranking	
Dom Barreto	Escola Particular	
Manoel Nogueira Lima	Não consta no Ranking	
Roberto Dantas	Não consta no Ranking	
Galileu Veloso	62,76	C
Velho Monge	70,15	C



## Anexo 2– Selo Unicef Município Aprovado

“O Selo Unicef é mais que uma entre Municípios, ele é uma oportunidade dos Municípios aprenderem a trabalharem melhor as ações voltadas para crianças e adolescentes”.

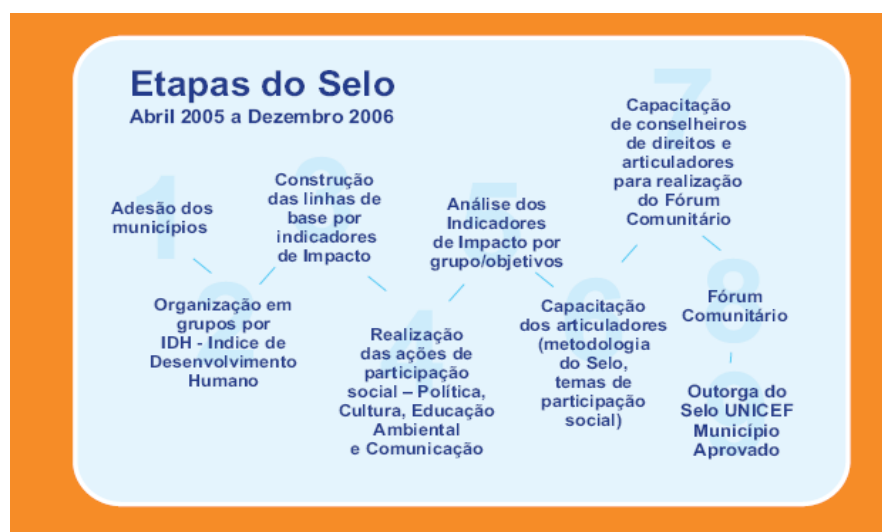
(Raimunda Alves Melo – Articuladora).

Segundo o governo do estado de Piauí, “O Selo Unicef-Município Aprovado é a forma do município participar de um grande movimento pelos direitos da criança e do adolescente. O selo acompanha e certifica a gestão municipal, destacando os municípios que obtêm os melhores resultados na implementação de políticas públicas para a infância e a adolescência.”

Todo e qualquer município tem a chance de participar do programa e ganhar o prêmio. O selo acompanha o município três grandes competências: o impacto social, a gestão de políticas públicas e a participação social. Na primeira competência, o órgão compara nove indicadores de municípios com realidades semelhantes. Os dados são coletados por sistemas oficiais de informação

Coordenado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e com apoio do Unicef, o município faz uma auto-avaliação com duas fases, uma quantitativa e outra qualitativa. Quinze indicadores dessas políticas públicas compõem a segunda competência: a gestão de políticas públicas. Finalmente, a terceira avaliação é feita em cima das oportunidades oferecidas de envolver crianças e adolescentes na luta pelos seus próprios direitos. São necessários 6 pontos na primeira competência, 9 pontos nos indicadores de gestão de políticas públicas e 3 pontos no último eixo.

Segue abaixo uma tabela das etapas a serem cumpridas por cada município:



Fonte: Site Unicef: [www.selounicef.org.br](http://www.selounicef.org.br)

Ainda segundo o Governo do Estado de Piauí, o estado possui 151 municípios no semi-árido. Tais municípios compreendem 30% da população de todo o estado. Assim, vemos que o semi-árido tem uma importância para o estado.